

## **A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA O SUCESSO DAS EMPRESAS**

**Moises da Silva Martins**  
UNOESTE/FATEC  
martinsmoises@bol.com.br

**RESUMO:** Este artigo evidencia a importância do planejamento financeiro, bem como a necessidade do processo de planejamento financeiro para a sobrevivência das empresas diante do atual cenário econômico. Diante disto, o processo de planejamento financeiro é um fator chave para o bom desempenho empresarial contribuindo significativamente para o êxito financeiro da organização. Assim, vários são os autores que falam que é através do planejamento financeiro que se consegue benefícios como: comunicação antecipada das necessidades de fundos; utilização melhor de caixa; avaliação da viabilidade financeira dos planos; facilitação de negócios com os credores, o fornecimento de dados para o controle financeiro e até mesmo aplicação em mercados financeiros. Desta forma, este estudo se justifica diante da notória necessidade de planejamento que as empresas possuem e de estudos que provoquem esclarecimentos nesta área. Para realização deste trabalho foram empregados métodos qualitativos e pesquisa bibliográfica. Acredita-se que a boa execução de um planejamento financeiro é feita com a utilização de todos os instrumentos disponíveis, possibilitando os dirigentes a ordenar os dados financeiros, permitindo localizar de forma rápida e precisa as necessidades que a empresa possa ter e o planejar nas empresas deve ser o ponto principal antes de tomadas de decisão, principalmente na área financeira, com o intuito de evitar complicações econômicas e resultados negativos. Supõe-se ainda que a realização desse planejamento pode refletir diretamente nos bons resultados da empresa.

**Palavras-chave:** Planejamento Financeiro. Cenário econômico. Empresas.

**ABSTRACT:** This article highlights the importance of the financial planning as well as the need for the financial planning process for the survival of companies in the current economic scenario. In view of this, the financial planning process is a key factor for good corporate performance contributing significantly to the financial success of the organization. Thus, several authors mention that it is through financial planning that one obtains benefits such as: advance communication of the needs of funds; better use of cash; assessment of the financial viability of the plans; facilitating business with lenders, providing data for financial control and even application in financial markets. In this way, this study is justified due to the notorious need for planning that the companies have and studies that provoke clarification in this area. For the accomplishment of this study were used qualitative methods and bibliographical research. It is believed that the good execution of a financial planning is achieved using all the available instruments, allowing the managers to order the financial data, allowing to locate in a fast and precise way the needs that the company can have and to plan in the companies should be the main point before making decisions, especially in the financial area, in order to avoid economic complications and negative results. It is also assumed that the realization of this planning can directly reflect on the good results of the company.

**Keywords:** Financial planning. Economic scenario. Companies.

## 1. INTRODUÇÃO

Nenhuma empresa pode se permitir ignorar os acontecimentos do país e do exterior. É certo que as empresas têm uma interdependência entre si, da mesma forma com o Estado, bem como com a economia internacional. Para sobreviver, uma depende da outra, em sua maioria, de conhecimentos atuais e da previsão do que pode acontecer no futuro, seja em âmbito interno, como no cenário internacional.

Para se desenvolver, esta é uma condição inerente às empresas, pois, a atual situação a qual o Brasil está passando requer muita cautela. A causa primeira é uma etapa de muitos ajustes e acertos, pois qualquer que sejam os trabalhos no momento são apenas testes para o atingimento de metas para o desenvolvimento mundial. O cenário financeiro e econômico de uma nação, repercutirá, de forma direta ou indireta, sobre as atividades da empresa.

O planejamento financeiro é a principal estratégica que o administrador tem, sendo assim capaz de traçar suas metas financeiras sejam elas de curto e longo prazo, a partir de análises da situação financeira da empresa e dando orientações sobre as tomadas de decisões sobre como conduzir os negócios. Tem-se o planejamento financeiro como uma ferramenta administrativa que pode ser utilizada pelo gestor para conhecer o cenário atual da empresa, verificar os caminhos possíveis que pode tomar, orientando os rumos a serem seguidos para que as metas sejam alcançadas, utilizando com base a prospecção dos recursos que estão disponíveis. No entanto, realizar este planejamento pode tornar-se um dos maiores desafios para as organizações hoje, diante disso a problemática que este estudo pretende responder é: como o planejamento financeiro para as empresas no atual cenário econômico pode ajuda-las e trazer benefícios para alavancar seus resultados? Para alcançar essa resposta, tem-se como objetivo geral identificar o que deve constar no planejamento financeiro das empresas no cenário atual. E quais benefícios podem trazer nos resultados financeiros das empresas. E analisar a importância do planejamento financeiro para o sucesso das empresas modernas. Já os objetivos específicos visam analisar os conceitos e importância de um planejamento; verificar os passos de um planejamento com seus aspectos; realizar um levantamento teórico sobre planejamento, com destaque para o financeiro e caracterizar o cenário econômico brasileiro atual.

Acredita-se que a boa execução de um planejamento financeiro é feita com a utilização de todos os instrumentos disponíveis, possibilitando os dirigentes a ordenar os

dados financeiros, permitindo localizar de forma rápida e precisa as necessidades que a empresa possa ter então o planejar nas empresas deve ser o ponto principal antes de tomadas de decisão, principalmente na área financeira, com o intuito de evitar complicações econômicas e resultados negativos. Supõe-se ainda que a realização desse planejamento venha refletir diretamente nos bons resultados da empresa.

Tendo o Administrador um planejamento financeiro, ele poderá organizar as diretrizes para fazer a empresa crescer de forma contínua e sustentável, tirando de sua rota perigos de dificuldades financeiras. É possível administrar as receitas de modo eficaz, sabendo de quanto recurso será necessário para o bom andamento da empresa, qual valor a ser gasto com despesas mensais, e ainda verificar quais gastos e despesas que podem ser diminuídos ou até mesmo cortados.

O administrador entenderá melhor os resultados da organização, terá objetivos financeiros mensuráveis, controlará suas entradas e saídas de recursos e poderá abordar seu orçamento de maneira muito mais dinâmica e eficaz. Portanto, ter um bom planejamento financeiro é um trabalho de extrema relevância não só para a manutenção do empreendimento, como também seu desenvolvimento.

Em razão da falta de planejamento financeiro as empresas não têm nenhum controle de sua vida financeira, não conseguindo com isso prever suas necessidades de recursos para cumprir seus compromissos futuros e até mesmo os compromissos presentes. Assim, vários são os autores que falam que é através do planejamento financeiro que se consegue benefícios como: comunicação antecipada das necessidades de fundos; utilização melhor de caixa; avaliação da viabilidade financeira dos planos; facilitação de negócios com os credores, o fornecimento de dados para o controle financeiro e até mesmo aplicação em mercados financeiros. E que sua finalidade essencial é prever o efeito das operações. Desta forma este estudo se justifica diante da notória necessidade de planejamento que as empresas possuem e de estudos que provoquem esclarecimentos nesta área.

## **2. MÉTODOS**

Segundo Nagel (apud CERVO, BERVIAN e DA SILVA, 2007, p. 29), “método científico é a lógica geral, tácita ou explicitamente empregada para apreciar os méritos de uma pesquisa”, ou seja, metodologia científica é caracterizada pelos métodos que são utilizados para se alcançar resultados válidos e verdadeiros.

O instrumento de coleta de dados que será utilizado é a pesquisa bibliográfica, que para Boccato (2006, pg. 266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referências teóricas publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de uma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Como instrumento de análise de dados desta pesquisa será adotada a análise de conteúdo. Toda técnica de análise de dados, é uma metodologia de interpretação, tendo procedimentos muito peculiares, envolvendo preparação dos dados para uma análise posterior, sendo que esse processo “consiste em extrair sentido dos dados de texto e imagem” (Creswell, 2007, p. 194). Portanto, dentre as diversas estratégias analíticas os processos e os termos são diferentes, e a análise de conteúdo tem certas peculiaridades.

### **3. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA O SUCESSO DAS EMPRESAS.**

#### **3.1 CONCEITOS GERAIS: ASPECTOS MACROECONÔMICOS**

A macroeconomia analisa as políticas econômicas e a estrutura institucional do sistema financeiro que o governo federal possui para controlar o nível de atividade econômica da Economia do país, também é claro que para a política macroeconômica não há barreiras geográficas, porque estabelece uma estrutura internacional na qual os recursos possam fluírem abertamente entre instituições e nações, e as atividades econômicas sejam estabilizadas, para que possa se controlar o desemprego.

Conforme Garcia e Vasconcellos (2002, p. 83) a macroeconomia:

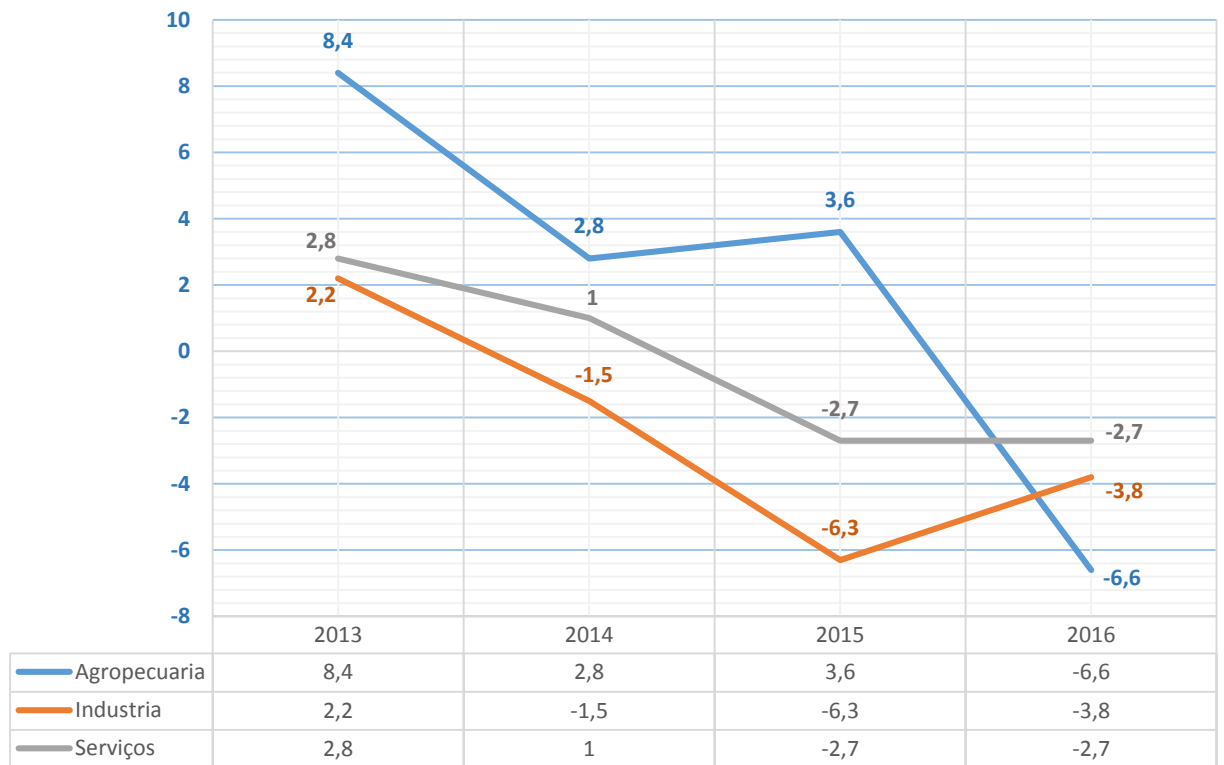
[...] estuda a economia como um todo, analisando a determinação e o comportamento de grandes agregados, tais como: renda e produto nacionais, nível geral de preços, emprego e desemprego, estoque de moeda e taxas de juros, balança de pagamentos e taxa de câmbio.

Operando no ambiente macroeconômico, é fundamental que o administrador esteja ciente da estrutura empresarial que está envolvido, ficando atento para as consequências que se tem em trabalhar em diferentes níveis de atividade econômica, ficando sujeito a mudanças na política econômica que interfiram em seu ambiente de decisão. Não compreendendo profundamente como funciona o ambiente econômico, o administrador empresarial não obterá sucesso. Com a política monetária restringindo cada vez mais as atuações do administrador, fica mais difícil para a empresa obter recursos e conseqüentemente também em gerar receitas. Conhecendo bem as instituições que operam na economia, fica mais fácil para o administrador avaliar os potenciais canais de investimento, bem como os financiadores para seus negócios.

O desenvolvimento econômico do país pode ser analisado pelo índice agregado, ou melhor, dizendo, Produto Nacional Bruto (PNB), que origina da produção líquida, que engloba de todos os ramos de atividades do país, assim formando o valor global, que deve ser comparado com níveis diferentes de produção, em termos monetários, ao longo dos períodos, este indicador é uma referência que possibilita comparar o ramo de atividade e ou o da empresa, criando assim um critério quanto ao comportamento crescente ou decrescente, oportunamente.

Gráfico 1-VARIAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES POR SETOR BRASIL (2013-2016)

**Variação da atividade por setor, em % ao ano**



Fonte: IBGE, elaborado pelos autores.

Conforme demonstrado com o gráfico acima, houve uma queda generalizada nos três setores que entram no cálculo do PIB, onde todos esses setores recuaram no ano de 2016, sendo que a agropecuária recuou (-6,6%), indústria (-3,8%) e serviços (-2,7%).

Esse tipo de informação, é muito fácil de se conseguir e o administrador mantendo-se sempre informado, poderá tomar as medidas necessárias para uma possível alteração em seu planejamento, caso haja necessidade, evitando assim investimentos desnecessários ou ao contrário, aumentar os investimentos para reverter o quadro.

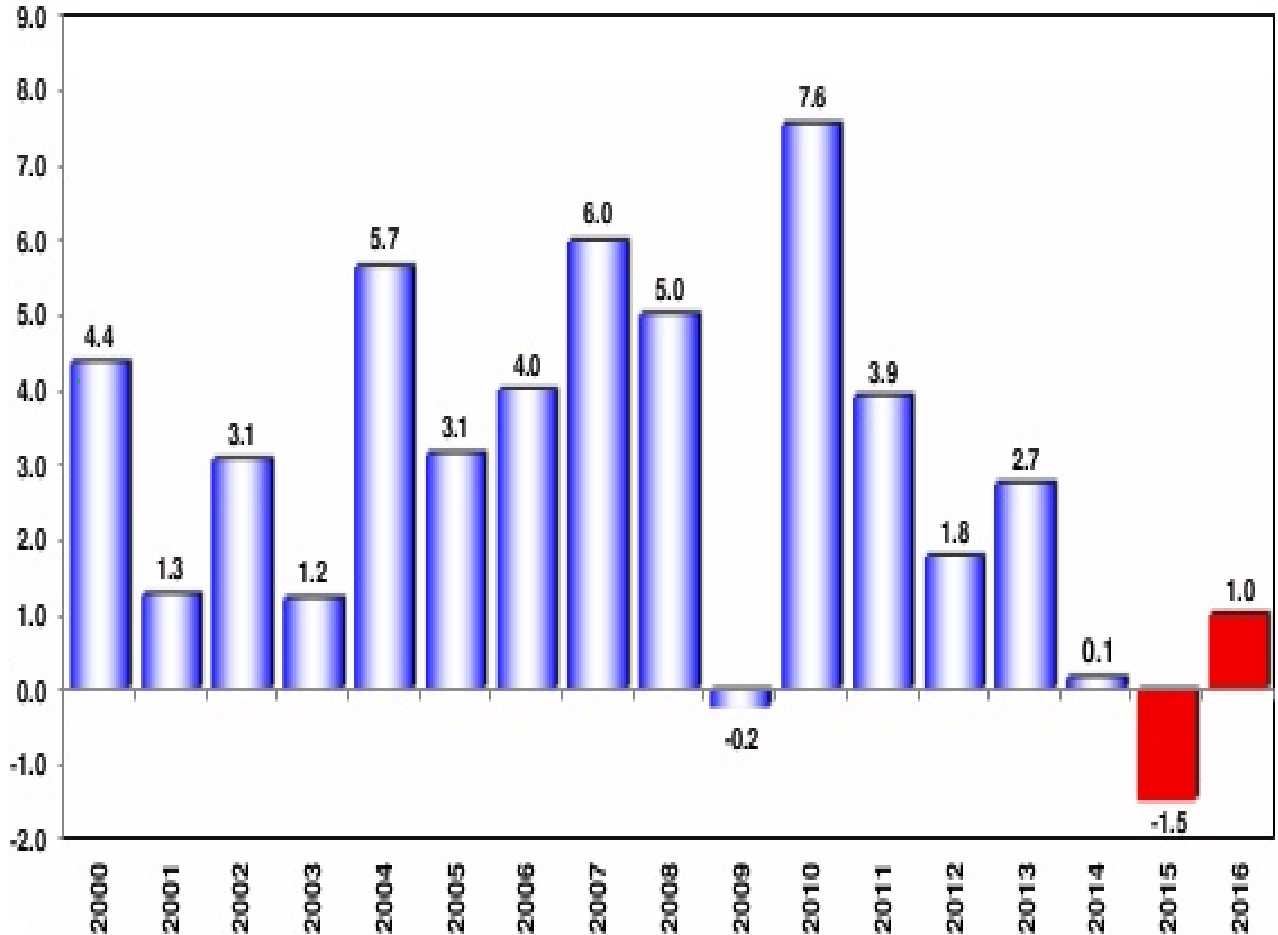
### 3.1.1 Produto Nacional Bruto (PNB)

Produto Nacional Bruto (PNB) é a soma de todas as riquezas produzidas por uma nação durante determinado período, em território nacional ou não. Portanto, empresas brasileiras que tenham negócios ou fábricas no exterior também somam ao indicador. Normalmente, os países desenvolvidos possuem PNB maior do que o PIB, demonstrando assim que a soma da produção nacional é maior do que a soma da riqueza produzida em território nacional, que inclui também as empresas estrangeiras localizadas ali.

O PIB é diferente do Produto Nacional Bruto (PNB) basicamente por conta da renda líquida enviada ao exterior (RLEE). Essa não é considerada no cálculo do PIB, porém é

considerada no cálculo do PNB, porque o mesmo é gerado a partir da soma do PIB mais entradas e saídas de capital.

Gráfico 2-PIB ANUAL BRASIL (2000-2016)

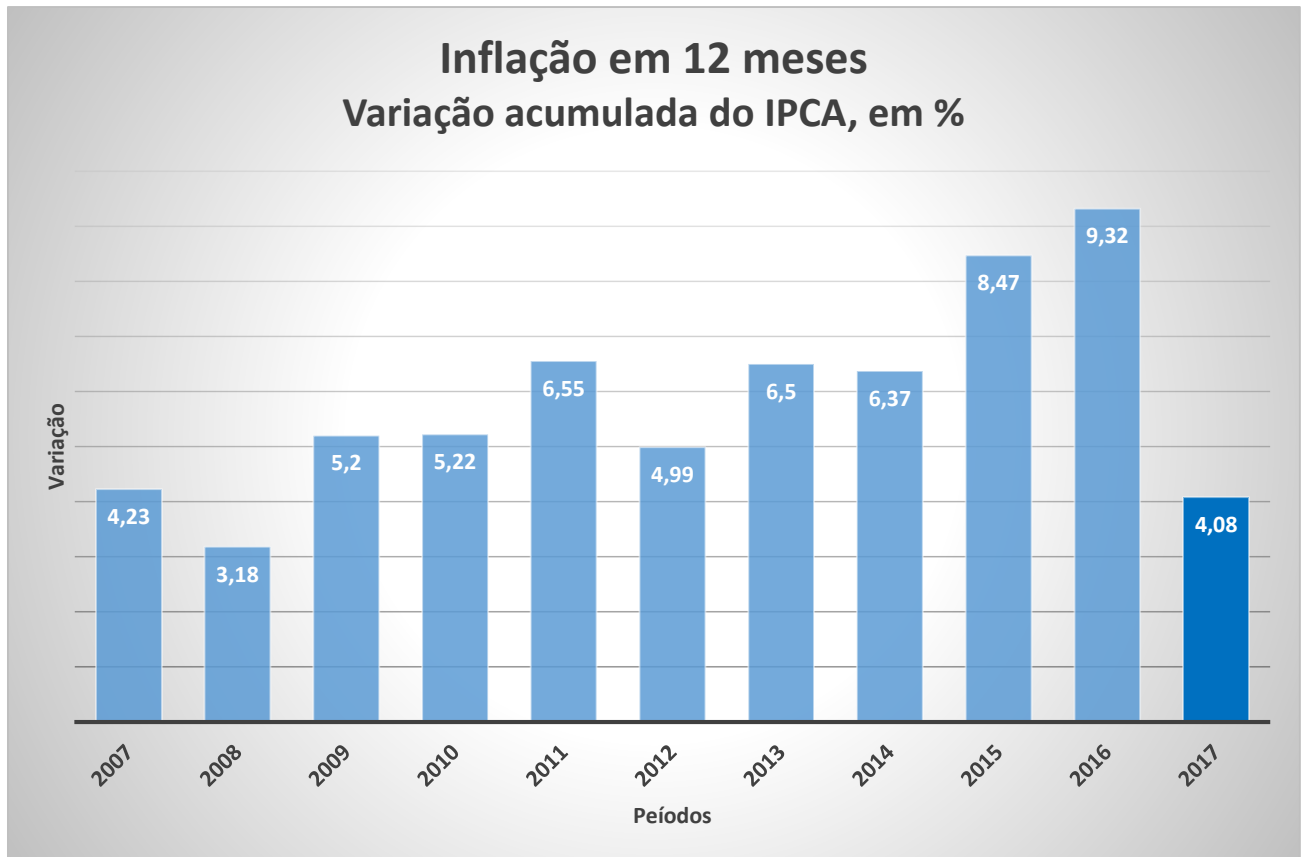


Fonte: IBGE, Departamento de Contas Nacionais (elaborado pelos autores).

O aumento do PNB significa a melhora da produtividade de uma economia, cujas oscilações, determinam o progresso conseguido ou a queda sofrida pelo país, sendo isso, resultado da ação das empresas nacionais.

Um dos motivos para a forte queda é o cenário de inflação acelerada que o Brasil vem passando nos últimos anos. Como podemos ver abaixo, a alta nos preços da cesta básica terminou o ano de 2014 em 6,37%, manteve-se, abaixo do teto da meta governamental (6,5%). Porém, esse índice acelerou nos anos seguintes, elevando para 8,47% em 2015 e 9,32% em 2016. Segundo dados colhidos pelo IBGE, a previsão é que a inflação nacional feche o ano de 2017 em 4,08% (previsão realizada em maio de 2017), mantendo-se assim em 2018, caindo à valores mais estáveis.

Gráfico 3-INFLAÇÃO ANUAL



Fonte: IBGE, Departamento de Contas Nacionais (elaborado pelos autores).

Os efeitos da inflação, além de afetar a vida empresarial, em certo grau, pode também influenciar nas relações entre empregadores e empregados, onde fica mais evidente nos assuntos que envolvem: despesas com serviços e gerais, encargos financeiros, custos industriais, reposição de bens, planos de expansão a longo-prazo, renovação tecnológica, reajustes salariais, métodos de gestão, entre outros. Tais efeitos devem ser processados de forma imediata e inseridos nos processos decisórios da empresa, onde é necessário que se faça adequações que a empresa sobreviva.

### 3.2 Aspectos microeconômicos

Microeconomia consiste na determinação de estratégias operacionais para empresas, bem como suas teorias que fornecem a base para as eficientes operações das empresas. Para se extrair as estratégias de maximização dos lucros, são necessários os conceitos que envolvem as relações de oferta e demanda, da teoria microeconômica. As questões que envolvem os fatores produtivos, níveis elevados de vendas e estratégias de formação de preço do produto, risco e determinação de valor, depreciação dos ativos e a análise marginal são fundamentadas pelas teorias em nível microeconômico.



Podemos dizer que análise marginal de produção é uma ferramenta importante para o planejamento, onde Menezes (2010, p. 2) descreve em economia que, “Análise Marginal se refere ao uso de derivadas de funções para estimar a variação ocorrida no valor da variável dependente, quando há um acréscimo de 1 unidade no valor da variável independente.”

Todos os dias mudanças e decisões são tomadas no plano econômico, tanto pelo sistema governamental, bem como em empresas em geral, o que afeta direta ou indiretamente, o mundo dos negócios.

### **3.3 Globalização**

Com a globalização cada vez mais evidente e imprescindível, os países não têm poder absoluto para dirigir seu próprio rumo; todos os governos estão completamente dependentes dos mercados internacionais. O crescimento do comércio mundial se deu em um ritmo muito mais acelerado do que o crescimento da produção, e com isso o capital internacional movimenta-se a uma velocidade nunca vista antes, contudo, a fonte dos maiores problemas dos países não é o comércio internacional. A competitividade internacional gera efeitos quanto à qualidade dos produtos, à produtividade das empresas, aos custos e serviços relacionados ao comércio internacional. Sabe-se que o superávit comercial é muito importante para um país, porém nem sempre significa força, porque depende do tipo de produto que é exportado, se tem valor agregado ou não, e principalmente a importância das importações para o desenvolvimento interno desse país.

### **3.4 Empresa**

Para Requião (2003, p. 50), “a empresa em um conceito econômico, seria a combinação dos elementos pessoais e reais, colocados em função de um resultado econômico e realizados em vista de um intento especulativo de uma pessoa, que se chama empresário”. Assim, é possível inferir que empresa é uma unidade econômico-social, integrada por pessoas, materiais e técnicos, com o objetivo de ser útil através da sua participação no mercado de bens e serviços, visando quase sempre lucro. Fazendo uso dos fatores produtivos.

Dessa forma, empresa pode ser classificada de diversas formas diferentes, entre elas, uma tipologia comumente utilizada é o porte. Tendo em vista que as empresas podem ser de micro, pequeno, médio ou grande porte. As micros e pequenas empresas surgiram primeiro na Europa há centenas de anos atrás, com os artesões. Eram localizadas em regiões de grande comércio, como feiras comerciais, onde os produtos feitos pelos artesões eram vendidos. Existiam também, empresas com prestação pequenas serviços como de carregadores de

navios, concertos de equipamentos, transporte de pessoas, entre outros. Era o início das micro e pequenas empresas surgindo.

### **3.5 Cenário financeiro e econômico**

Os cenários financeiros e econômicos “representam diferentes situações que podem ocorrer em diversas áreas (econômicas, tecnológica etc) e que podem acarretar diferentes desempenhos de um empreendimento no horizonte de planejamento” (SALIM et al., 2005, p. 107).

Portanto, a repercussão do cenário econômico e financeiro sempre atinge, mesmo que indiretamente, sobre as atividades das empresas, e cada cenário influencia em diferentes formas de ação para os administradores. Muitos veem oportunidades de negócios, outros acham que a mudança de cenário estável pode criar dificuldades na maneira que se direciona e adequa a empresa, criando empecilhos ao futuro da empresa.

### **3.6 Planejamento**

Poucos são os que falam sobre planejamento com total segurança, porém todos de uma forma geral planejam. Segundo Oliveira (2007, p. 21) "planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir". Ou seja, para se planejar precisam-se estabelecer ações que serão executadas com antecedência, projetar quais recursos e quais serão as pessoas responsáveis para se atingir os objetivos.

O planejamento pode ser entendido como um roteiro de informações que indica ao empreendedor a melhor decisão de que se deve tomar a respeito do mercado econômico. Adotando assim, uma opção, viável, original, inteligente e econômica, criando a melhor estratégia que pode projetar para aprimorar o uso de seus recursos, tornando-se extremamente competitiva, superando a concorrência, reduzindo seus problemas e potenciando a exploração de novas oportunidades. O planejamento definido de acordo com os objetivos da empresa, com metas estabelecidas, conceito organizacional e políticas operacionais que são aspectos relevantes para a orientação do comportamento organizacional.

Com o planejamento, tenta-se com certa antecedência prever futuras ocorrências, para se preparar, dessa forma evitando imprevistos desagradáveis no desempenho e na gestão da empresa.

### **3.7 Administração financeira**

A administração financeira pode ser definida da seguinte forma:

Administração hoje conhecida como gestão financeira é uma ferramenta ou técnica utilizada para controlar da forma eficaz, à concessão de crédito para clientes, planejamento, análise de investimentos e, de meios viáveis para a obtenção de recursos para financiar operações e atividades da empresa, visando sempre o desenvolvimento, evitando gastos desnecessários, desperdícios, observando os melhores “caminhos” para a condução financeira da empresa (MORAIS, 2010, p. 33).

Normalmente, os custos gerais (fixos) e secundários das empresas são independentes da produção em qualquer período. Em qualquer período, o pagamento de juros, gastos com marketing, salários, salários executivos e demais pagamentos dividas e contas fixas, determinados por compromissos anteriores, tendo os mesmos que serem honrados, para a manutenção da empresa.

O dinheiro para honrar os compromissos anteriormente assumidos virá se a empresa conseguir transformar sua produção ou serviços em lucro suficiente. O fato de os preços e a produção serem grandes o bastante para financiar esses gastos dependerá, é claro do comportamento dos lucros. Contudo, as datas de vencimento de compromissos prévios chegarão independente de existir ou não fluxo de caixa na empresa. Quando houver uma queda nos lucros, a fonte de fundos necessários para o cumprimento de tais compromissos será o caixa, o empréstimo ou a venda de bens.

### **3.8 Planejamento financeiro**

Gropelli e Nikbakht (2010, p. 319) define planejamento financeiro da seguinte forma:

Planejamento financeiro é o processo por meio do qual se calcula quanto de financiamento é necessário para se dar continuidade às operações de uma companhia e se decide quando e como a necessidade de fundos será financiada. Sem um procedimento confiável para estimar as necessidades de financiamento, uma companhia pode acabar não tendo fundos suficientes para pagar seus compromissos. Uma empresa fica inadimplente se não for capaz de saldar suas obrigações contratuais. Portanto a falta de um planejamento financeiro sólido pode causar falta de liquidez e, por isso a falência.

Neste contexto é possível afirmar que o planejamento financeiro estabelece as metas a serem alcançadas e ações necessárias através de planejamento. Devido ao atual cenário financeiro e político do país, o aumento do desemprego, muitas empresas entraram em crise financeira e até mesmo fecharam suas portas, porém, abriu espaço para o crescimento de outras que souberam planejar de forma correta, projetando situações positivas ou negativas.

Diante disto Brealey, Myers e Marcus (2002, p. 522), veem que “o planejamento financeiro não é projetado só para minimizar o risco. Em vez disso, é um processo para decidir quais riscos assumir e quais são desnecessários, ou que não vale à pena assumir.”

Algumas empresas montam sua estratégia em um mecanismo de planejamento minucioso. É apenas uma forma de gerenciamento dentre várias que existem. O planejamento financeiro contempla o orçamento gerencial associando-o às demais necessidades de controle. Com isso, o planejamento financeiro é visto como uma ferramenta ampla para o atendimento das necessidades gerenciais das empresas.

### **3.9 Análise Financeira**

Depois que vários estudos e estatísticas foram realizadas para tentar identificar porque várias empresas não chegam ao sucesso, pode verificar-se que a falta de conhecimento ou análise incorreta do ambiente que a rodeia, como o mercado, os consumidores e as competições, foram os principais fatores da fraqueza na estrutura financeira das empresas provocando um número maior de falências no cenário atual, provocados por gastos excessivos.

Bethlem (1999, p. 361) diz que: “A estrutura financeira, mesmo ruim pode resistir se as vendas forem satisfatórias e com boa margem de lucro, mas, se não forem a firma mal estruturada não resiste a competição e quebra”.

Através da análise financeira, é possível fazer projeções de aplicação, captar recursos, bem como investir. Os aspectos financeiros da empresa devem-se avaliados como um todo, acompanhando o desenvolvimento do processo de planejamento, as tomadas de decisões e controle; objetivando o conhecimento da situação organizacional, com seus pontos fortes e fracos (BETHLEM, 1999).

Detectar os pontos fortes e fracos dos processos financeiros da empresa tem como objetivo apresentar possibilidades de qual será o rumo futuro a serem seguidos pelos administradores.

Pode-se dizer que o principal desafio do planejamento e análise financeira é sustentar a rentabilidade e a liquidez da empresa em nível aceitável. Caso o nível máximo não seja possível. Para atingir rentabilidade e liquidez aceitáveis, devem-se obter recursos financeiros do mercado, utilizando-os e aplicando em seu empreendimento.

O administrador financeiro no atual cenário tem que se preocupar com desenvolvimento, implantação e controle de planejamentos e estratégias financeiras, com o

objetivo da manutenção da empresa e seu crescimento, melhorando assim sua competitividade.

De acordo com o relatado acima, “podemos dizer que a análise financeira de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente a empresa (DA SILVA, 2012, p. 5).”

Os conhecimentos financeiros necessários que um administrador financeiro precisa possuir são muitos, mas se tiver pelo menos o conhecimento financeiro básico que são a elaboração e interpretação de fluxos de caixa, conseguirá manter a estabilidade financeira da empresa, já que terá uma visão mais consistente da situação da empresa através de todas as entradas e saídas de caixa.

### **3.10 Fluxo de caixa**

Fluxo de caixa é feito através de projeções de variações de entrada e saídas do caixa referente as atividades da empresa, o que nada mais é que a sintetização do fluxo monetário efetuado por uma empresa em um determinado período, bem como o registro de despesas e receitas.

A projeção do fluxo de caixa torna-se o melhor instrumento de análise e controle para o administrador. Por meio das simulações de possíveis variações nas projeções de entrada de dinheiro ou de gastos e despesas, pode-se analisar a vulnerabilidade da empresa as variações e possíveis consequências.

Chiavenato (2014) explica que, o controle e a previsão de gastos são feitos através do fluxo de caixa que são as entradas e saídas de recursos financeiros, as origens e as aplicações de caixa. Origens de caixa aumentam o caixa da empresa, já as aplicações de caixa o reduzem. Fazer uma previsão do fluxo de caixa facilita o conhecimento e planejamentos das necessidades de caixa de curto prazo, que proporciona uma visão dos recebimentos e dos pagamentos que ocorrerão durante um determinado período. Caso a previsão do fluxo de caixa indicar algum excesso, ou seja, mais recebimentos que pagamentos previstos, tem-se a oportunidade planejar aplicações financeiras de curto prazo. Porém, se indicar que haverá um déficit (quantidade maior de pagamentos perante os recebimentos), pode-se planejar um financiamento ou um empréstimo bancário de curto prazo para cobri-lo.

TABELA 1 – Fluxo de Caixa Mensal

FLUXO DE CAIXA MENSAL												
PARÂMETROS DE CONSULTA: ANO-2017												
Período	01(JAN)	02(FEV)	03(MAR)	04(ABR)	05(MAI)	06(JUN)	07(JUL)	08(AGO)	09(SET)	10(OUT)	11(NOV)	12(DEZ)
<b>ENTRADAS</b>	185.122,57	312.217,44	494.851,35	608.500,20	750.028,45	903.197,82	969.986,50	1.110.358,64	1.219.720,95	0,00	0,00	0,00
<b>PREVISTO</b>	24.554,30	34.858,84	74.116,47	99.675,92	81.115,45	119.942,52	133.565,95	146.418,32	145.023,84	148.352,30	155.421,55	170.857,45
<b>REALIZADO</b>	160.568,27	277.358,60	420.734,88	508.824,28	668.913,00	783.255,30	836.420,55	963.940,32	1.074.697,11	0,00	0,00	0,00
<b>SAÍDAS</b>	104.356,34	145.675,86	258.991,53	326.556,16	430.544,85	425.302,50	527.186,24	637.098,56	558.834,12	0,00	0,00	0,00
<b>PREVISTO</b>	15.716,25	20.045,80	40.688,13	68.470,00	76.626,30	73.562,76	78.952,30	107.457,92	90.726,30	112.301,52	123.045,70	132.883,70
<b>REALIZADO</b>	88.640,09	125.630,06	218.303,40	258.086,16	353.918,55	351.739,74	448.233,94	529.640,64	468.107,82	0,00	0,00	0,00
<b>Total Geral</b>	80.766,23	166.541,58	235.859,82	281.944,04	319.483,60	477.895,32	442.800,26	473.260,08	660.886,83	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pelos autores

Acima temos um exemplo de um fluxo de caixa, onde o administrador tem acesso a informações consolidadas de como estão as finanças da empresa, indicando tendências ou resultados semelhantes, auxiliando assim em tomadas de decisão sobre quais estratégias deve-se adotar de acordo com seu mercado. Lembrando que um fluxo de caixa completo contempla todas as entradas e saídas de forma bem detalhada.

#### 4.0 Conclusão

Conclui-se, portanto que o fator determinante no desempenho das empresas é o planejamento financeiro. Sabendo que o controle é um diferencial para as empresas, onde o presente e o futuro precisam ser trabalhados para a permanente continuidade das empresas. O planejamento financeiro é necessário para todas as empresas, focando em todo o ambiente predominante, fixando metas, identificando possíveis diferenças e justificando-as, fazendo com que o processo de planejamento seja um instrumento ágil e eficaz. O planejamento das empresas à ser realizado pelos gestores, poderá ser, através da utilização de ferramentas, como o fluxo de caixa e orçamento, pautado em informações instituídas pelo setor administrativo e contábil da empresa.

No entanto, é possível verificar-se que muitas empresas não realizam gestão financeira adequada caminhando para o fracasso, pois uma gestão financeira equilibrada é o ponto principal de permanência e sustentabilidade das empresas.

A importância do planejamento financeiro no que diz respeito ao desenvolvimento da empresa, não está voltada apenas ao diagnóstico e ao planejamento simples, e sim na capacidade que a empresa tem em criar novos modelos de planejamento, atualizando seu processo de conhecimento e práticas comerciais próprias.

#### **Referências:**

- BETHLEM, Agrícola de Souza. **Estratégia Empresarial: conceitos, processos e administração estratégica**. 2. Edição São Paulo: Atlas, 1999.
- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Revista Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; MARCUS, Alan J. **Fundamentos da Administração Financeira**. 3. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Irwin, 2002.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2007.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução À Teoria Geral da Administração**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014

- Creswell, John. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2ª ed., L. de O. Rocha, Trad.). Porto Alegre: Artmed. 2007.
- Da Silva, José Pereira. **Análise financeira das empresas.** 12ª Editora Atlas SA, 2012.
- GARCIA, Manuel Enriquez; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Fundamentos de economia.** São Paulo: Saraiva, 2002.
- GROPELLI, A. A. & NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- MENEZES, Leopoldina Cachoeira. Análise Marginal - Problemas Relacionados. Universidade Federal da Bahia. Disponível em:  
[www.mat.ufba.br/disciplinas/matematica1/apostmar-04.doc](http://www.mat.ufba.br/disciplinas/matematica1/apostmar-04.doc) (Acesso em 20/08/2017).
- MORAIS, Szabo. **Administração financeira:** princípios, fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico:** conceitos, metodologia e práticas- 23ª Ed. - São Paulo: Atlas, 2007.
- REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial.** São Paulo: Saraiva, 2003.
- SALIM, C. S. et al. **Construindo Planos de Negócios:** Todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.